

RELATÓRIO ANUAL DA FLD 2017



EXPEDIENTE

Diretoria Executiva

Presidenta Valmi Becker, vogais Daniele Schmidt Peter e Siegmund Berger

Conselho Deliberativo

Presidente Roni Bonow,
vice-presidenta Marliza Melaine Schwingel

Sínodo da Amazônia

Titular Afélia Pagung, suplente Gilmar Felberg

Sínodo Brasil Central

Titular Patrícia Bauer

Sínodo Centro Campanha Sul

Titular Marliza Melaine Schwingel, suplente Ruth Schmidt

Sínodo Centro Sul Catarinense

Titular João Bartsch, suplente Rosana Markus

Sínodo Espírito Santo a Belém

Titular Jaqueline Kuster Silva Schultz,
suplente Siegmund Berger

Sínodo Mato Grosso

Titular Elair Schanoski, suplente Noemia Elza Tschá

Sínodo Nordeste Gaúcho

Titular Marli Petry, suplente Celso Nicolau Kerber

Sínodo Noroeste Rio-Grandense

Titular Eliana Wegner Binsfeld

Sínodo Norte Catarinense

Titular Nilson Vanderlei Weirich, suplente Armin Koenig

Sínodo Paranapanema

Titular Adair Franklin, suplente Méris Gutjahr

Sínodo Planalto Rio-grandense

Titular Jonas Krause, suplente Sissi Georg

Sínodo Rio dos Sinos

Titular Eloí Sieger Peter, suplente Elisângela Gross Fliegner

Sínodo Rio Paraná

Titular Ricardo Brzezinski

Sínodo Sudeste

Titular Evelin Scheer, suplente Wilhelm Nordmann

Sínodo Sul-Riograndense

Titular Daniele Schmidt Peter, suplente Roni Carlos Bonow

Sínodo Uruguaí

Titular Cleci Terezinha Koch, suplente Lelia Sachs Horst

Sínodo Vale do Itajaí

Titular Martha Regina Maas, suplente Carlos Hopfer

Sínodo Vale do Taquari

Titular Ronald Markus

Membros natos

Presidenta do Conselho da IECLB,
Ema Marta Dunck Cintra
Secretária Geral da IECLB, Ingrid Vogt
Coordenadora de Diaconia e Inclusão da IECLB,
Carla Jandrey

Conselho Fiscal

Titulares Lody Pauli, Fábio Machado Silva
e Valério Weirich
Suplentes Alci Saick, Tânia Maas dos Anjos
e Carlos Mees

Equipe FLD

Secretária Executiva

Cibele Kuss

Coordenadora Programática

Marilu Menezes

Coordenador Administrativo

Júlio César Zellmann

Assessora Administrativa

Scheila Morgana Brito

Assessora Recursos Humanos

Patrícia Weege da Silveira Espindola

Assessoras Programáticas

Angelique van Zeeland
Juliana Mazurana

Assessoras e Assessores de Projetos

Adriane Schumacher da Costa
Elenice Gobbi
Eloir Heimerdinger
Fernando Aristimunho
Graciela Patrícia Cornaglia
Graziella Costa Emmert
Julia Rovena Witt
Marluí Tellier
Martin Zamora
Patrícia Rodrigues
Rogério Aguiar
Valdirene Purper Lamb

Assessoras de Comunicação

Susanne Buchweitz
Thais Kühnrich

Secretária

Amanda Beatris de Souza Coelho

Assistente de Ambientes

Marivone Pereira

Redação

Equipe FLD

Fundação Luterana de Diaconia

Rua Dr. Flores, 62, 9º andar
CEP 90020-120 – Porto Alegre – RS
+55 (51) 3225.9066
www.fld.com.br

SUMÁRIO

Apresentação	4
Programa de Pequenos Projetos	5
Rede de Diaconia	7
Rede de Comércio Justo e Solidário	8
Nem Tão Doce Lar	10
Educação para Solidariedade	12
Ajuda Humanitária	12
Projeto Pampa	13
Manejo de Recursos Naturais	13
Manejo de Resíduos	15
Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa	16
Mulher Catadora é Mulher que Luta	17
Incorporação COMIN e CAPA à FLD	19
COMIN	19
CAPA	20
MNCR	20
Indicência Pública	21
Assessoria em Eventos	24
Representação em Espaços Ecumênicos	24
Café com Direitos	26
Governança e Gestão	27
Atividades de Formação da Equipe	27
Comunicação	28
Relação com Organizações de Apoio	29
Agradecimentos	30

APRESENTAÇÃO

A previsibilidade de um 2017 de muita violência e manifestações de ódio, preconceito e discriminação mostra o quão complexo e difícil foi e segue sendo o atual contexto de violações e desestruturas das políticas sociais de acesso e proteção de direitos que vivemos. Prevemos também anos muito difíceis pela frente.

A criminalização de organizações, movimentos e lideranças defensoras de direitos humanos tem afetado o cotidiano do trabalho de muitas instituições, dentre elas a FLD, que foi atacada com conteúdo fascista nas redes sociais, por pessoas vinculadas à IECLB. Continuamos na certeza de que a diaconia transformadora estará sempre ao lado da democracia e da justiça de gênero.

Após o impeachment de 2016, cresceram as incertezas sobre o presente e futuro do Brasil, por conta da forte politização do judiciário, a criminalização da política, a militarização das ações do Estado e a extrema divisão da sociedade, com narrativas de ódio estimuladas pela grande mídia e mídias sociais.

O assassinato de Marielle Franco, crítica da intervenção militar no Rio de Janeiro e do genocídio da juventude negra, assim como outros casos de ataques a lideranças, coloca o Brasil no patamar da violência política. Em 2017, segundo dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), foram assassinadas 65 pessoas em conflitos no campo, com o retorno da prática da tortura como forma perversa de acabar com as resistências.

Exemplos são as chacinas de Colniza, no Mato Grosso, em abril, quando nove posseiros do assentamento Taquaruçu do Norte foram torturados e assassinados por pistoleiros a mando de madeireiros da região; a de Vilhena, em Rondônia, em maio, com três trabalhadores rurais mortos por lutar pela reforma agrária; o massacre em Pau D'Arco, no Pará, também em maio, no qual dez camponeses foram assassinados por policiais militares e civis; e o de

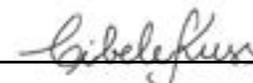
Lençóis, na Bahia, em julho, em que oito quilombolas foram assassinados na comunidade de Lúna.

O assassinato do indígena Marcondes Namblá, do povo Xokleng, espancado a pauladas no município de Penha, litoral de Santa Catarina (SC), no início de 2018, é revelador do racismo e intolerância vividas pelos povos indígenas no sul do Brasil. Depois de dois dias internado, Namblá não resistiu aos ferimentos e faleceu. Ele, que era formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vivia na Terra Indígena Ibirama-La Klãnõ, no município de José Boiteux (SC), área de atuação do Conselho de Missão Entre Povos Indígenas (COMIN).

Em 2017, celebramos os 500 anos da Reforma. A FLD organizou a publicação Fé, Justiça de Gênero e Incidência Pública – 500 anos da Reforma e Diaconia Transformadora, propondo uma reflexão teológica, diaconal e política sobre temas e contextos de permanente debate e incidência pública. Os conflitos e a fé de ontem e hoje seguem atuais e desafiadores, chamando a voz profética da Igreja para o espaço público.

Dentro desse cenário, permanece em nosso trabalho a fé, a esperança e o amor, para que a diaconia prossiga testemunhando a misericórdia de Deus para toda a Criação, o meio ambiente e a vida humana.

A seguir, apresentamos o Relatório de Atividades 2017 para sua apreciação.



Cibele Kuss

Secretária Executiva da FLD



PROGRAMA DE PEQUENOS PROJETOS

O Programa de Pequenos Projetos (PPP) visa fortalecer grupos organizados da sociedade civil e movimentos sociais, na luta por direitos, por meio do apoio e acompanhamento a projetos nas áreas de Justiça Econômica, Justiça Socioambiental, Diaconia, Direitos e Ajuda Humanitária.

O acesso ao PPP se dá, prioritariamente, através da participação em editais abertos anualmente pela FLD. Outra modalidade são os projetos pontuais que envolvem especificamente a realização de atividades de formação e/ou mobilização, e projetos de ajuda humanitária.

Em 2017, o PPP divulgou cinco editais, tendo recebido 252 projetos. A avaliação dos projetos apoiados foi feita entre os dias 31 de maio a 2 de junho, em Porto Alegre (RS), pela Comissão de Avaliação de Projetos – contando, nesta data, com a participação de Júlio Cesar Schweickardt, da Fundação Oswaldo Cruz, de Manaus (AM); Carlos Schmidt, da UFRGS, Porto Alegre (RS); Odete Zanchet, do PROAME/ CEDECA, São Leopoldo (RS); e Herbert Knupp, da IBML/ Sínodo Sudeste, Belo Horizonte (MG).

Quarenta e um projetos foram aprovados:

- 10 projetos na área de Justiça Econômica, voltados para a promoção e fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), principalmente nas áreas de estruturação, formalização, qualificação para a gestão democrática e comercialização.
- 11 projetos na área de Justiça Socioambiental, em três focos temáticos: 1) projetos de valorização do conhecimento tradicional, fortalecimento de identidades socioculturais e uso sustentável da biodiversidade, nos biomas Pampa

e Mata Atlântica e na Zona Costeira e Marinha; 2): projetos de implementação e consolidação de experiências agroecológicas, que priorizam o protagonismo das mulheres; 3): projetos de fortalecimento da gestão democrática com justiça de gênero, em organizações que promovem a agroecologia e/ou a valorização da sociobiodiversidade.

- 9 projetos na área de Diaconia, em três focos temáticos: 1) projetos de instituições diaconais, voltados para a realização de processos de avaliação institucional e planejamento institucional; 2): projetos de instituições diaconais, voltados para atividades de formação no tema da justiça de gênero; 3) projetos de instituições diaconais, que objetivam implementar e/ou fortalecer mecanismos de gestão democrática e participativa, por meio de processos formativos e/ou práticos com as diferentes instâncias da instituição.

- 11 projetos na área de Direitos, voltados à defesa e garantia de direitos, com foco na justiça de gênero, direitos da população LGBT, democratização da comunicação, direitos das pessoas refugiadas e imigrantes, incidência em direitos humanos e superação da intolerância religiosa.

Em termos de projetos pontuais, foram recebidas 22 propostas e apoiadas 19, sendo 3 na área de Justiça Econômica, 8 na área de Justiça Socioambiental, 7 na área de Direitos e 1 na área de Ajuda Humanitária.

Foram realizadas 44 visitas a grupos com projetos em execução e realizadas 3 oficinas de elaboração de projetos, com ênfase em justiça de gênero e gestão democrática, sendo 2 em Porto Alegre (RS) e 1 em Alegrete (RS).

O público diretamente envolvido nos projetos foi de 80.166 pessoas, sendo 42.074 mulheres e 38.092 homens.

Desafios:

- Intensificar o acompanhamento direto aos grupos apoiados, com ênfase no desencadeamento de processos de fortalecimento da gestão democrática, com justiça de gênero.
- Sistematizar e divulgar os resultados dos projetos.
- Aprofundar a formação em gestão democrática com justiça de gênero junto aos grupos apoiados.



REDE DE DIACONIA

A Rede de Diaconia é uma articulação das instituições diaconais vinculadas à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), com foco na troca de experiências, formação, incidência pública e sustentabilidade.

Em 2017, materializaram-se avanços em termos de representatividade e de pluralidade na condução das atividades da Rede de Diaconia. Dinamizou-se e consolidou-se a nova configuração e a forma de atuar do seu Grupo Gestor, que incorporou representações de instituições que atuam com crianças e adolescentes, povos indígenas, pessoas idosas, formação da juventude, agroecologia e saúde popular e tradicional, e do Conselho Nacional de Diaconia (Conad), do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (Conaje), da Secretaria Geral da IECLB e da FLD.

A rede promoveu dois encontros em formato inter-regional: de 27 a 29 de junho, reuniram-se, em Florianópolis (SC), 46 lideranças de 34 instituições diaconais das articulações do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina/Paraná; de 29 a 31 de agosto, as 32 representações de 22 instituições diaconais das articulações do Norte/Nordeste/Centro-Oeste e do Sudeste, encontraram-se em Vespasiano (MG).

Nestes dois encontros, iniciou-se a construção do projeto político-pedagógico da Rede de Diaconia. Também foi elaborado um instrumental para viabilizar o Diagnóstico da diaconia institucional da IECLB, para se conhecer mais profundamente o espectro de ações, de estruturas, de equipes e de perfis das populações usuárias dos serviços implementados pelas instituições diaconais. Ainda, ampliou-se a relação com a juventude luterana, por meio de suas diferentes formas de atuação e organização; estruturou-se proposta para implementação de processo de formação continuada das lideranças que integram as instituições diaconais; intensificaram-se as atividades (formações e exposições) da exposição Nem Tão Doce Lar, da FLD, pautando a reflexão acerca da violência junto às comunidades e instâncias implementadoras das políticas públicas locais.

Outras iniciativas:

- Realização de 2 reuniões do Grupo Gestor.
- Realização de 10 reuniões do Grupo Coordenador.
- Divulgação, por meio de 10 boletins eletrônicos (www.redediaconia.com.br), de 70 notícias relacionadas às iniciativas viabilizadas pelas instituições diaconais integrantes da Rede de Diaconia.
- Apoio, via Programa de Pequenos Projetos (PPP) da FLD, de 8 projetos de instituições diaconais.
- Realização de 1 oficina de formação e 3 exposições da Nem Tão Doce Lar junto a instituições diaconais.
- Visitação a 12 instituições diaconais e mantenedoras.
- Aprovação de projetos junto à Secretaria Geral da IECLB e à Federação Luterana Mundial (FLM).
- Lançamento do Manifesto Contra a Redução da Maioridade Penal.
- Publicação dos textos Rede de Diaconia – uma iniciativa de fortalecimento da diaconia transformadora, no livro Diaconía – la transformación en las manos de Dios, e Diaconia institucional em movimento de reforma, no livro Fé, Justiça de Gênero e Incidência Pública – 500 anos da Reforma e Diaconia Transformadora.

Desafios:

- Desenvolver estratégias de sustentabilidade da Rede de Diaconia.
- Promover a adoção de práticas comuns de trabalho nas instituições diaconais.



Grupo geral da Rede de Diaconia

REDE DE COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO

A Rede de Comércio Justo e Solidário reúne grupos e empreendimentos da economia solidária, promovendo a economia solidária, o comércio justo, a autonomia econômica e o empoderamento das mulheres. Além disso, põe na pauta a reflexão e a adoção do consumo responsável, com compromisso social, ambiental e de justiça de gênero. Visa aproximar e fortalecer a relação entre empreendimentos econômicos solidários (EES) e comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), instituições diaconais vinculadas à IECLB e escolas da Rede Sinodal de Educação.

No ano de 2017, a rede desenvolveu as seguintes atividades de gestão coletiva e de formação:

- 5 reuniões do Conselho Gestor.
- 1 encontro geral, com 32 pessoas de 23 EES do Rio Grande do Sul, para avaliação e planejamento.
- 1 encontro geral com 38 pessoas de 19 EES de Santa Catarina e Paraná, para apresentação da Rede de Comércio Justo e Solidário e para formação em comércio justo.
- 1 módulo, o quarto, do curso Introdução à Viabilidade Econômica e Gestão Democrática, com 17 pessoas de 13 EES do Rio Grande do Sul, realizado em parceria com a organização Cooperação de Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (Capina).
- 2 módulos do curso Introdução à Viabilidade Econômica e Gestão Democrática, com 30 pessoas de 14 EES de Santa Catarina e do Paraná, realizados em parceria com a Capina.
- 1 oficina de artesanato, para o aprimoramento de técnicas e do acabamento dos produtos, com 17 pessoas de 10 EES do Rio Grande do Sul.
- 1 oficina sobre Fundos Solidários, com 10 pessoas integrantes do Grupo Gestor da rede, realizada em parceria com a organização CAMP – Escola de Cidadania.
- 1 oficina sobre superação da violência doméstica e familiar, a partir

da proposta de constituição de redes de apoio prevista na metodologia Nem Tão Doce Lar. A oficina contemplou um público de 32 mulheres de 17 empreendimentos econômicos solidários do Rio Grande do Sul.

A Rede de Comércio Justo e Solidário também participou de eventos no âmbito da IECLB, com atividades de sensibilização, formação e comercialização:

- 37º Acampamento Intersinodal de Carnaval de Jovens dos Sínodos Vale do Itajaí e Norte Catarinense, em Rodeio 12 (SC), que contou com a participação



Oficina de Artesanato

de 700 jovens.

- Encontro das Mulheres Luteranas, Celebrando os 500 anos da Reforma, em Foz do Iguaçu (SC), com a participação de 2.500 mulheres.
- V Encontro Intersinodal de Mulheres da Pastoral Popular Luterana, em Três de Maio (RS), com participação de 400 mulheres.
- V Congresso Latino Americano de Gênero e Religião da Faculdades EST, em São Leopoldo (RS), com participação de 350 pessoas.
- Dia da Igreja do Sínodo Nordeste Gaúcho, em Gramado (RS), com a participação de 6.000 pessoas.
- Dia da Igreja do Sínodo Vale do Taquari, em Teutônia (RS), com a participação de 1.500 pessoas.
- Dia da Igreja do Sínodo Noroeste Riograndense, em Santa Rosa (RS), com a participação de 1.700 pessoas.
- Dia Intersinodal da Igreja dos Sínodos Paranapanema, Norte Catarinense e Vale do Itajaí, em Jaraguá do Sul (SC), com a participação de 6.000 pessoas.

- Aniversário de 125 anos do Asilo Pella Bethânia, em Taquari (RS), com a participação de 2.500 pessoas.

Desafios:

- Qualificar a estratégia de divulgação da RCJS junto ao público luterano.
- Ampliar o número de pessoas e grupos, no âmbito da IECLB, engajadas na adoção do consumo responsável e na promoção do comércio justo e solidário.
- Ampliar a sustentabilidade da RCJS, implementando o fundo solidário da RCJS.
- Fortalecer a sustentabilidade dos empreendimentos econômicos solidários e da RCJS, em um contexto de crise econômica.
- Fortalecer a parceria com os colégios da Rede Sinodal de Educação, envolvendo outra iniciativa da FLD, a Educação para a Solidariedade.



Nem tão doce lar

A necessidade de trazer à tona o tema da violência doméstica e familiar é cada vez mais urgente, assim como a mobilização, constituição e fortalecimento de redes de apoio a mulheres vítimas de violência. O Brasil segue ocupando o 5º lugar no ranking dos países no que se refere ao número de mortes de mulheres (feminicídio). A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica o Brasil como um país de violência endêmica.

A exposição Nem Tão Doce Lar – metodologia diaconal criada pela FLD, de superação da violência doméstica e familiar – tem aumentado o seu leque de atuação junto a comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB), universidades e organizações da sociedade civil e governamentais. A exposição promove debates, reflexões e encaminhamentos, nos mais diversos contextos, e está em constante adaptação e qualificação.

No ano de 2017, houve um aumento significativo da demanda, especialmente para formação de equipes, grupos e coletivos. Em meio a inúmeras atividades, destacamos algumas, que seguem abaixo.

Em fevereiro, os 10 anos da Nem Tão Doce Lar foram celebrados com a realização de um seminário, em Porto Alegre (RS), na Pontífice Universidade Católica (PUCRS). O seminário teve a participação de organizações parceiras, como o Programa Gênero e Religião da Faculdades EST, o Coletivo Feminino Plural e o Grupo Inclusivass.

Em junho e julho a Nem Tão Doce Lar teve uma intensa programação na cidade de Blumenau (SC), sendo montada em dois terminais de ônibus, no campus do Instituto Federal, no SENAC, na Universidade Regional de Blumenau (FURB), na Comunidade Luterana do Centro/IECLB, no Parque Municipal e em uma feira aberta ao público, além de culto temático na igreja luterana do centro de Blumenau.

Durante a Campanha dos 16 Dias de Ativismo pelo fim da Violência contra as Mulheres, a comunidade luterana da IECLB de Marechal Cândido Rondon (PR), além da abertura da exposição ao público, proporcionou, com apoio da FLD, palestra para lideranças comunitárias, oficinas de formação, roda de conversa com a juventude e culto temático.

A exposição também esteve aberta ao público em grandes eventos, entre os quais:

- Encontro de Mulheres Luteranas celebrando os 500 anos da Reforma em Foz do Iguaçu (PR), 17 a 19 de março.
- III Seminário de Mulheres do Campo, das Aguas e das Cidades na Universidade Federal (FURG), em São Lourenço do Sul (RS), 5 e 6 de maio.
- Seminário Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e Lançamento do Livro Menina Abusada, em Sapé (PB), 18 de maio.
- Dia da Igreja do Sínodo Nordeste Gaúcho, em Gramado (RS), 28 de maio.



Fundação Luterana de Diaconia

- Dia da Igreja Sínodo Sudeste – Núcleo Rio de Janeiro, 11 de junho.
- V Congresso Latinoamericano de Gênero e Religião na Faculdades EST em São Leopoldo (RS), 23 a 26 de agosto.
- IX Semana do Proeja no Instituto Federal de Sapucaia do Sul, Sapucaia do Sul (RS), 23 a 27 de outubro.
- Dia da Igreja do Sínodo Noroeste Riograndense em Santa Rosa (RS), 29 de outubro.
- Dia Intersinodal da Igreja (Sínodo Itajaí, Sínodo Norte Catarinense e Sínodo Parapanema), em Jaraguá do Sul (SC), 29 de outubro.
- Seminário Itinerante Pelo Fim da violência Contra as Mulheres em Chapecó (SC), 17 de novembro.

Números:

- 30 Exposições realizadas
- 509 pessoas capacitadas através de oficinas de formação

- 389 pessoas sensibilizadas em cultos/celebrações temáticas, rodas de conversa, palestras e seminários.
- 22 cidades de 06 diferentes estados.
- 5685 pessoas visitaram a exposição no ano de 2017

Desafios:

- Ampliar o diálogo sobre superação da violência e sobre os modelos nocivos de masculinidades junto ao público masculino, ainda minoria nas formações.
- Ampliar a equipe, para responder às crescentes demandas para realizar formações e exposições, incluindo o acompanhamento e medição dos impactos e resultados.

Exposição Nem Tão Doce Lar no Terminal da Fonte, em Blumenau (SC)



EDUCAÇÃO PARA SOLIDARIEDADE

A partir de uma reunião da FLD com a Direção e Coordenação Pedagógica da Rede Sinodal de Educação no primeiro semestre, foi retomada a proposta de criação de um Grupo de Trabalho (GT) envolvendo representantes das escolas da região metropolitana de Porto Alegre, da FLD e da Coordenação Pedagógica da Rede.

A primeira reunião do GT foi realizada no dia 20 de novembro, na sede FLD, e contou a participação de representantes de cinco escolas da Rede Sinodal, da região metropolitana. Duas escolas justificaram a ausência, comprometendo-se em ingressar no GT nas próximas reuniões.

O GT assumiu a tarefa de fazer um levantamento das atividades já realizadas, apresentar a agenda de atividades previstas e trabalhar no planejamento e estratégias de ações para os anos seguintes. As atividades deverão envolver a FLD-COMIN-CAPA em ações conjuntas, com a comunidade escolar. As próximas reuniões do GT previstas para o ano de 2018 acontecerão de forma itinerante, possibilitando que todas as unidades educacionais que integram o GT possam compartilhar com as demais as atividades que já vem sendo desenvolvidas nas respectivas escolas.

Desafios:

- Tornar a proposta de educação para solidariedade um programa educacional das escolas.
- Introduzir os temas direitos humanos e justiça socioambiental no ambiente escolar de forma interdisciplinar.
- Ampliar a proposta do GT com vistas a transformá-lo em um Grupo Gestor do projeto.



AJUDA HUMANITÁRIA

A FLD participou da oficina sobre o mecanismo de resposta de ACT em atenção a emergências promovida pelo escritório da América Latina e Caribe, em Buenos Aires, Argentina, entre os dias 3 a 5 de outubro.

Ao longo do ano foi elaborado o Plano de Resposta a Emergências do FEACT Brasil, instrumento necessário para garantir que as organizações afiliadas possam encaminhar projetos junto ao Fundo de Resposta Rápida da Aliança ACT. A FLD contribuiu na elaboração deste documento.

Desafios:

- Retomar as ações de formação em apoio psicossocial de base comunitária em emergências.
- Retomar o processo de implantação do Mecanismo de Atuação em Emergências da IECLB.

PROJETO PAMPA

Manejo de Recursos Naturais

O Projeto Pampa - Componente 1 (2016-2018) tem contribuído para a qualificação do manejo de recursos naturais, a valorização de saberes e práticas de povos e comunidades tradicionais e o fortalecimento do protagonismo dos grupos da região da fronteira oeste do RS, envolvendo processos de mitigação e adaptação a mudanças climáticas, por meio de assessoria técnica, atividades de formação e incidência.

Em 2017, as ações do projeto PAMPA estiveram voltadas a grupos da agricultura familiar, assentamentos da reforma agrária e comunidades quilombolas, além da interlocução com fóruns e coletivos do campo da justiça socioambiental.

O trabalho com agrobiodiversidade e agroecologia envolveu a realização de 68 visitas de acompanhamento a famílias e 13 oficinas de agroecologia. As unidades demonstrativas, vinculadas ao manejo agroecológico do solo, ao cultivo e manutenção de sementes crioulas e ao sistema de manejo rotativo de pastagens, foram fortalecidas e vêm se consolidando como espaços de resistência frente ao avanço dos monocultivos na região.

Os processos de intercâmbio e articulação entre grupos e comunidades tiveram continuidade, com a participação de um grupo de agricultoras e agricultores da fronteira Oeste do RS no Encontro da Rede Ecovida de Agroecologia, realizado em Erechim (RS), em abril, quando tiveram a oportunidade de trocar experiências com outros grupos de produção agroecológica, em nível estadual e nacional. A aquisição de conhecimentos práticos no campo das energias renováveis também foi oportunizada por meio de visita a uma iniciativa onde biodigestores estão em uso, em São Luiz Gonzaga (RS).

O tema da gestão democrática foi desenvolvido por meio de uma atividade de



Oficinas de agroecologia, Assentamento Jaguari Grande, São Francisco de Assis (RS)

formação, conduzida com a assessoria da Cooperação de Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (Capina), em Alegrete (RS). O curso Gestão Democrática e Viabilidade Econômica de Empreendimentos Econômicos Populares no Pampa configurou-se como um espaço de construção e consolidação de conhecimentos teórico-práticos no âmbito da gestão dos coletivos/empreendimentos, apontando para a importância de a viabilidade econômica ser desenvolvida pelos grupos em consonância com processos participativos e democráticos de gestão.

A pesquisa e estudo acerca do manejo sustentável do butiazal e a contribuição na conservação da sociobiodiversidade local, em Quaraí (RS), teve continuidade, por meio da realização de duas visitas, de três dias cada, para o monitoramento do estudo junto às parcelas instaladas nas propriedades de famílias de pecuaristas familiares da região. A escola rural de Quaraí também foi envolvida em uma ação de educação ambiental, na área do butiazal, abordando a importância desse ecossistema na sua relação com a comunidade, junto a estudantes, professoras e professores.

A FLD participou em dois seminários do Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social (FMCJS), em Brasília (em março e novembro), bem como na realização, ao longo do ano, de três encontros estaduais vinculados ao FMCJS, para formação continuada sobre o tema das mudanças climáticas, junto com outras organizações da sociedade civil do RS.

Também houve participação no Taller Fortaleciendo Capacidades de Incidencia para la Implementación del Acuerdo de Paris en América Latina y El Caribe, promovida pela Aliança ACT, em El Salvador, em outubro, que contribuiu para a ampliação da capacidade de incidência no tema das mudanças climáticas, a ampliação e fortalecimento de redes, articulação com outros grupos do mesmo campo, e o planejamento de ações conjuntas.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, saberes locais e boas práticas protagonizadas por diferentes populações que vivem na região do bioma Pampa têm sido identificadas e potencializadas. As ações realizadas em conjunto com

as comunidades têm contribuído com processos de desenvolvimento local de base comunitária, que valorizam e utilizam de forma responsável conhecimentos e recursos próprios da região, de maneira integrada e articulando diferentes pessoas, organizações e iniciativas. Ainda, estimulam a consolidação de práticas alicerçadas em princípios da sustentabilidade, a partir de uma perspectiva crítica que leva em consideração suas dimensões política, econômica, social, cultural e ambiental, na busca por sistemas socioambientalmente justos e transformadores.

Desafios:

- Qualificar a gestão democrática com justiça de gênero junto aos grupos.
- Fortalecer e ampliar a adoção de práticas agroecológicas como uma estratégia de resistência comunitária, e não isolada, para a garantia da soberania alimentar, frente às ameaças do agronegócio.
- Mobilizar recursos para a continuidade do projeto.



Valorização de Sementes Crioulas, Assentamento Santa Maria do Ibicuí, Manoel Viana (RS)

Manejo de Resíduos

O Projeto Pampa - Componente 2 (2016-2018) Manejo de Resíduos tem como objetivo reduzir os impactos do descarte inadequado de resíduos poluentes, causadores de danos ao meio ambiente e de alterações climáticas. Este objetivo pretende ser alcançado por meio do protagonismo de catadoras e catadores de materiais recicláveis na gestão da coleta seletiva solidária e da comercialização em rede, envolvendo a contratação de serviços por parte do poder público.

Em 2017, houve um maior enfoque nas ações nos municípios de: Uruguaiana, tendo em vista a manutenção do contrato e por se tratar da organização referência para a implementação da comercialização em conjunto naquela região; Rosário do Sul, devido à necessidade de qualificação do grupo que tem apresentado ótimos resultados no desenvolvimento do trabalho e incidência política junto ao município, com possibilidade de estabelecimento de contrato para a prestação de serviços no próximo período; e Santana do Livramento, cidade onde há uma enorme produção de resíduos devido ao consumo em free shops na fronteira entre Brasil e Uruguai.

Desafios:

- Viabilizar a comercialização coletiva de materiais recicláveis, em um contexto onde as distâncias são muito grandes, tanto entre os municípios, como em relação aqueles em que estão localizadas as indústrias de transformação.
- Manter e ampliar contratos para prestação de serviços de coleta seletiva solidária entre prefeituras e organizações de catadoras e catadores, frente a um cenário de apropriação e/ou terceirização deste serviço por partes de empresas, por meio das chamadas parcerias público-privadas.



Associação de Catadores Novo Horizonte de Santana do Livramento em visita à ACLAN, Uruguaiana (RS).



O Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa deu continuidade a processos de planejamento de estratégias e ações, ampliando sua visibilidade e atuação em espaços representativos de povos e comunidades tradicionais (PCTs) e espaços de incidência, na defesa de seus direitos.

Foram realizadas três reuniões do comitê, com participação das oito

identidades sociais que o integram: Povos Indígenas, Povo de Terreiro, Povo Pomerano, Povo Cigano, Pecuaristas Familiares, Pescadoras e Pescadores Artesanais, Quilombolas e Benzedeadas e Benzedores. Foi realizada assessoria à participação de representantes do Comitê em reuniões dos conselhos estaduais de Direitos humanos (CEDH), do Povo de Terreiro (CEPT) e de Desenvolvimento do Povo Negro (Codene). Houve também participação no Conselho da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, no Seminário #Resista e no Congresso Latino Americano de Agroecologia, estes últimos em Brasília, dando visibilidade ao comitê e a suas pautas.

Também neste ano, o comitê deu início ao processo de denúncias das ameaças representadas pela financeirização da natureza e pela retomada e avanço da mineração sobre os territórios no Pampa. Assim, representantes estiveram presentes em eventos e debates sobre a mineração no Rio Grande do Sul, sobre o zoneamento ecológico-econômico do estado (ZEE-RS) e sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Em todas as participações, houve manifestações de posicionamento do Comitê sobre os impactos nos modos de vida tradicionais de povos e comunidades tradicionais e o desrespeito às garantias legais.

Para ampliar a visibilidade, o reconhecimento e as frentes de atuação, foram impressas mais 1.000 unidades do livro Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, e feita a manutenção e atualização do site <http://comitepampa.com.br>.

Desafios:

- Fortalecer o Comitê na sua atuação em incidência, ampliando a representatividade das diferentes identidades.
- Fortalecer a participação junto a espaços representativos, regionais e nacionais, ampliando a visibilidade dos PCTs do Pampa.



Reunião do Comitê com intercâmbio, no Quilombo dos Alpes, em Porto Alegre (RS)



O projeto Mulher Catadora é Mulher que Luta é executado pela FLD, de abril de 2015, em parceria com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e financiado pela União Europeia. A metodologia utilizada busca promover o protagonismo das catadoras de materiais recicláveis e sua incidência em políticas públicas, na defesa de direitos, na melhoria das condições de vida e na superação da pobreza, e o fortalecimento das organizações de catadoras e catadores.

O projeto atende diretamente 24 associações e cooperativas em diferentes municípios do Rio Grande do Sul, trabalhando a qualificação da prestação de serviços na área da reciclagem, com gestão democrática e relações de cooperação e solidariedade, sustentadas na justiça de gênero. Onze assessoras, assessores e catadoras integraram a equipe, e mais quatro consultoras e consultores na área de gênero.

Destacam-se os seguintes resultados:

- Fortalecimento das mulheres catadoras por meio da realização de encontros mensais de oito grupos de mulheres, com a participação de 119 catadoras, com o objetivo de estabelecer um espaço seguro para diálogos e aprendizagens em sobre relações de gênero, violência contra mulher, feminismo, trabalho, entre outros.
- Empoderamento de mulheres e homens para a gestão dos empreendimentos por meio de oito oficinas de planejamento estratégico participativo, com 152 catadoras e catadores, com o objetivo de identificar necessidades e desafios em termos operacionais e administrativos das cooperativas e associações, para traçar caminhos e formas possíveis de fazer avançar o trabalho.
- Empoderamento de mulheres e homens para a superação das desigualdades de gênero, por meio de nove oficinas de gênero, com a participação de 176 catadoras e catadores.
- Ampliação da capacidade de gestão, por meio da elaboração participativa de quatro planos de gestão de cooperativas, produto das oficinas de planejamento.
- Ampliação da capacidade de gestão democrática, por meio de três oficinas de formação em autogestão, com a participação de 67 catadoras.
- Ampliação de conhecimentos por meio de duas visitas de intercâmbio de representantes de seis associações e cooperativas, aos Centros Regionais de Referência em Reciclagem em Gravataí e Santa Cruz do Sul.
- Contribuição para o enfrentamento da violência doméstica, por meio da realização de uma exposição Nem Tão Doce Lar na PUCRS, com a participação de 13 catadoras da cooperativa do município de Esteio e a visita de 125 pessoas.
- Promoção da consciência ambiental, por meio de três campanhas públicas de educação ambiental em parceria com prefeituras, com a visita de 2 mil estudantes das escolas dos municípios aos estandes da campanha, organizados em praças públicas.
- Contribuição para o enfrentamento do trabalho infantil por meio de duas oficinas de prevenção ao trabalho infantil junto aos grupos de mulheres.
- Incidência junto ao poder público local e em espaços de controle social por meio de reuniões com participação do público usuário do projeto.

Fundação Luterana de Diaconia

- Ampliação da visibilidade do papel de catadoras e catadores no âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), por meio da promoção de encontro estadual em Porto Alegre, em parceria com o Programa de pós-graduação em serviço social da PUCRS, com a participação de 350 pessoas.
- Melhoria no ambiente de trabalho por meio da reforma nas estruturas de três empreendimentos localizados nos municípios de Sapucaia do Sul, Viamão e Gravataí.
- Elaboração de quatro boletins informativos eletrônicos, enviados para cerca de 4.600 assinantes, e um vídeo com os resultados do projeto.

Desafios:

- Superar a desigualdade entre homens e mulheres, na execução do trabalho e em espaços de coordenação.
- Qualificar a gestão administrativa e financeira das cooperativas e associações.
- Mobilizar recursos junto a outras fontes, para dar continuidade ao acompanhamento das cooperativas.

Campanha de Educação Ambiental



INCORPORAÇÃO COMIN E CAPA À FLD

A partir da aprovação das alterações do Estatuto e da proposta de incorporação do Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN) e o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) à FLD, pelo Conselho Deliberativo, em março de 2017, foi dada continuidade ao planejamento do processo a partir das reuniões do GT formado pela Diretoria e Coordenação ampliada da FLD, Coordenações do COMIN e do CAPA, de representante da equipe administrativa do CAPA, do secretário para Missão e Diaconia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), e conta com uma assessoria jurídica.

Em abril, agosto e outubro, foram realizadas reuniões, envolvendo os seguintes temas: avaliação do processo até a Assembleia de 2017, apropriação das mudanças no estatuto, encaminhamentos administrativos, formação da equipe administrativa, protocolo para definição da participação em editais de projetos, revisão do regimento, avaliação da situação dos recursos humanos e cronograma da incorporação.

Em agosto, o Conselho da FLD realizou assembleia virtual e aprovou a abertura das filiais – uma correspondendo ao COMIN e cinco outras, aos núcleos do CAPA –, para que em janeiro a incorporação pudesse ser realizada. Nas reuniões com a Presidência da IECLB, realizadas em agosto e novembro, foram feitos informes sobre o processo.

CONSELHO DE MISSÃO ENTRE POVOS INDÍGENAS (COMIN)

O ano de 2017 foi de especial alegria para o Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN): neste ano, completou 35 anos de atividade. A celebração se deu no Seminário Interculturalidade: tecendo caminhos de justiça através de (con)vivências entre povos indígenas e não indígenas, realizado em 12 a 4 de outubro, em Porto Alegre (RS),



“Somos contra hegemonias religiosas e culturais. Somos pela partilha de saberes, pela construção de relações com os animais, com as plantas, com a natureza, com as pessoas. Queremos desconstruir conceitos polarizantes. Estamos abertas e abertos para a troca e o toque. Vivamos diversidades”, foi a mensagem motivadora que abriu o encontro.

O COMIN atua junto a povos e comunidades indígenas, criando parcerias e dando apoio nas áreas de promoção e defesa de direitos, sustentabilidade socioambiental e mobilização indígena. Os campos de trabalho atuam com os povos Kaingang, no Rio Grande do Sul; Guarani, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina; Laklãnõ/Xokleng, em Santa Catarina; Apurinã, no Acre e sul do Amazonas; Karo Arara e Gavião/Ikólóéhj, em Rondônia.

A FLD, a partir da parceria com Pão para o Mundo (PPM), cumpre o papel de acompanhamento do projeto trienal do COMIN. Atualmente, está em andamento o projeto trienal Direitos Humanos, Sustentabilidade Socioambiental e Diálogo Intercultural e Inter-religioso, 2016-2018.

Em 2017, a FLD participou da reunião do Conselho e de uma reunião da Diretoria do COMIN. Realizou doze reuniões de acompanhamento com a Coordenação Programática e Pastoral, participou das reuniões de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA), em junho e dezembro, e contribuiu na elaboração de projeto para a InterAmerican Foundation e Fundo para Democracia da ONU. A FLD também participou do processo de avaliação do trienal, tendo contribuído na elaboração dos termos de referência e definição da consultoria que visitou os campos de atuação, fez entrevistas e análise de documentos. O relatório será enviado para PPM em maio de 2018 e subsidiará a elaboração, no primeiro semestre de 2018, do projeto trienal do COMIN 2019-2021.

CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA (CAPA)



O Consórcio Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) é formado por cinco núcleos, com atuação regional, localizados nos municípios de Marechal Cândido Rondon e Verê – ambos no Paraná – e Erechim, Santa Cruz do Sul e Pelotas – no Rio Grande do Sul. A FLD, a partir da parceria com Pão para o Mundo (PPM), acompanha o consórcio e seu projeto trienal, período 2016-2018, intitulado Comida Boa na Mesa.

Em 2017, foram realizadas quatro reuniões com as Coordenações dos núcleos e uma reunião de formação com a Equipe Administrativa. A FLD esteve presente nas reuniões dos Conselhos dos núcleos Verê, Rondon e Erechim, para

intensificar os diálogos em torno da incorporação do CAPA à FLD. Reuniu-se em duas ocasiões com o Conselho Administrativo do núcleo Santa Cruz do Sul, para monitorar a situação financeira e encaminhar decisões conjuntas. A FLD também coordenou o processo de elaboração do projeto REDE CAPA DE AGROECOLOGIA- Semeando o bem viver, apresentado junto ao edital Ecoforte, da Fundação Banco do Brasil.

Em 2017, foi dado início ao processo de avaliação de impacto do CAPA, envolvendo o período 2010-2017. Foram elaborados os termos de referência, contratadas duas consultorias que realizaram trabalho de campo em todos os núcleos, bem como uma série de entrevistas e análises de documentos. A versão final do relatório elaborado pela consultoria será enviada para PPM em abril de 2018 e subsidiará a elaboração, no primeiro semestre de 2018, do projeto trienal do CAPA para o período 2019-2021.

MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS (MNCR)

A articulação da FLD com o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e o planejamento de ações conjuntas se deram, em grande parte, sustentadas pelo protagonismo das catadoras mobilizadoras envolvidas no projeto Mulher Catadora é Mulher que Luta e no projeto Pampa. Os dois projetos têm resultado em maior aproximação da FLD com associações e cooperativas de catadoras e catadores, no empoderamento de catadoras, no fortalecimento da gestão democrática e no apoio para processos de negociação com o poder público.

A partir do fortalecimento das relações institucionais, citamos algumas ações de incidência organizadas pelo MNCR, com apoio e participação da FLD, em defesa de catadoras e de catadores e pela Coleta Seletiva Solidária em Porto Alegre (RS):

- Marcha em Defesa das Catadoras e dos Catadores, na sessão da Câmara de Vereadoras e Vereadores de Porto Alegre, e em duas reuniões com a Prefeitura para garantir o direito ao trabalho de catadoras e catadores de rua e para entrega da proposta para um projeto piloto de Coleta Seletiva Solidária

em Porto Alegre.

- Seminário Legitimidade e Legalidade da Catação de Material Reciclável, organizado por MNCR, Fórum Independente de Catadoras e Catadores de Porto Alegre e Fórum Justiça, com apoio do Ministério Público de Trabalho (MPT), Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (CCDH), Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana da Câmara Municipal de Porto Alegre (Cedecondh) e Juízes para Democracia.

- Reunião e entrega de requerimentos para o Ministério Público de Trabalho, a 3ª Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Porto Alegre e a Defensoria Público-Geral de Porto Alegre, solicitando que fossem assegurados o direito ao trabalho de catadoras e catadores e a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e da Coleta Seletiva Solidária – com prioridade para a contratação de cooperativas e associações de catadoras e catadores para a coleta.

Desafios

- Mobilizar recursos para a continuidade do trabalho com mulheres catadoras.
- Ampliar a inclusão socioeconômica de catadoras e catadores de materiais recicláveis, por meio da efetivação da PNRS.

INCIDÊNCIA PÚBLICA

Conselho Estadual de Economia Solidária/RS (Cesol): a FLD participa do GT criado pelo Fórum Gaúcho de Economia Popular Solidária (FGEPS) e o Departamento de Incentivo e Fomento a Economia Solidária (Difesol), que está preparando um decreto para a composição e funcionamento do Conselho Estadual de Economia Solidária/RS (Cesol). O Cesol está parado desde janeiro de 2015. Entre março e maio de 2017, foram realizadas três reuniões do GT e foi elaborada uma proposta do decreto para a retomada do Cesol. No segundo semestre não houve reuniões e o processo ficou parado. Representantes da FLD: Angélique van Zeeland (titular) e Marluí Tellier (suplente).

Fórum Gaúcho de Economia Solidária (FGEPS): A FLD integra a coordenação do FGEPS. Em 2017, houve sete reuniões da coordenação do FGEPS. Entre as ações realizadas estão o processo de formação e fortalecimento dos fóruns regionais e as ações para a retomada do Cesol. Em julho, a FLD participou, durante a Feira de Economia Solidária em Santa Maria (RS), no debate sobre o Projeto de Lei da Política Nacional de Economia Solidária (PL 4685/2012), que estava tramitando na Câmara Federal. Em novembro de 2017 o PL passou para o Senado. Representantes da FLD: Angélique van Zeeland (titular) e Graziela Costa Emmert (suplente).

Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES): A FLD representa o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) no CNES. Em 2017, houve somente uma reunião, em maio. A reunião iniciou com a leitura da Carta Aberta do Movimento da Economia Solidária, assinada por 1.184 organizações (EES, EAFs, movimentos sociais e instituições parceiras) de 21 estados. No documento é avaliado como retrocesso o estrangulamento financeiro e o rebaixamento do status da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), após 14 de anos de existência. Na reunião, também se discutiu sobre o Projeto de Lei da Política Nacional de Economia Solidária (PL 4685/2012) e foi criada a comissão de Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC) que tem como objetivo o monitoramento e avaliação das parcerias celebradas com organizações da sociedade civil no âmbito da Subsecretaria de Economia Solidária. No segundo semestre, dos três editais previstos, foi lançado apenas um. Houve uma grave interrupção de políticas e programas de economia solidária. Representantes da FLD: Angélique van Zeeland (titular) e Cibele Kuss (suplente).

Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES): A FLD integra a coordenação ampliada do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES). Em 2017, foram realizadas duas reuniões: uma de preparação para a reunião do CNES em maio de 2017 e uma do grupo coordenador do FBES. Nesta, foi feita uma análise de conjuntura, discussão sobre o projeto do Centro de Formação em Economia Solidária e sobre a preparação para o Fórum Social Mundial em 2018. Representante da FLD: Angélique van Zeeland.

Conselho Gestor dos Fundos Solidários: A FLD integra o Comitê Gestor do projeto Fundos Solidários, executado pelo CAMP na região sul do Brasil, com o objetivo de mapear e debater a realidade dos fundos solidários, capacitar para a gestão de fundos rotativos solidários, assessorar novos fundos e articular ações em rede estadual, regional e nacional. A assessora programática, Angelique van Zeeland, participou em uma reunião do comitê gestor da região Sul.

Comissão Regional de Assistência Social (Coras) região Centro de Porto Alegre (RS): A Coras é uma instância vinculada ao Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), organizada por regiões e composta por representantes do poder público e da sociedade civil, com a responsabilidade de propor políticas e acompanhar a implantação destas no Município de Porto Alegre. A FLD integra a Coras Região Centro, a partir de sua atuação enquanto entidade prestadora de serviços de assessoria na defesa e garantia dos direitos sociais. Em 2017, a FLD participou de 10 reuniões. Representantes da FLD: assessora de projetos Marluí Tellier (titular) e o assessor de projetos, Eloir Heimerdinger (suplente).

Conselho Estadual de Direitos Humanos (CEDH): A FLD integra o CEDH desde 2014. Em 2017, foram realizadas cinco reuniões do pleno do CEDH, uma audiência pública do Fórum das Organizações da Sociedade Civil em Direitos Humanos, uma reunião sobre a Lei de Alienação Parental e as Violações aos Direitos Humanos de Mulheres e Crianças, uma reunião da Comissão Temática Temporária Direitos Humanos e Povos Indígenas e uma Roda de Conversa sobre defesa e luta pelos direitos dos povos originários pelo direito à demarcação de terras e contra os interesses do agronegócio (organizada pela Comissão Temática Temporária sobre Direitos Humanos e Povos Indígenas). A postura do governo do estado é de não abrir qualquer interlocução qualificada para diálogos com as organizações da sociedade civil. Apesar disso, é um conselho atuante, que realizou oitivas e emitiu Moções e Recomendações sobre diversos temas. Representantes da FLD: Cibele Kuss (titular) e Rogério Oliveira de Aguiar (suplente).

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente (Conanda): a FLD não foi convocada para participar de nenhuma reunião em 2017. Representantes da FLD: Cibele Kuss (titular) e Eloir Heimerdinger (suplente).

Fórum Municipal da Mulher de Porto Alegre: a FLD participou de nove reuniões desta instância. O fórum tem como eixo orientador o fortalecimento dos movimentos de mulheres, especialmente o diálogo com os coletivos de mulheres jovens, e o debate acerca da renovação e rearticulação do movimento, com vistas a fortalecer a luta de todas, frente ao cenário político e de retrocessos de direitos humanos e de políticas públicas já conquistadas, bem como o enfrentamento desse cenário. Representantes da FLD: Marluí Tellier e Patrícia Rodrigues.

Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (Condim): Desde dezembro de 2017 a FLD compõe o CONDIM. As pautas envolveram estratégias para a rearticulação do Conselho, visando estabelecer alternativas de mobilização, participação, inclusão de novas entidades e luta por direitos e políticas públicas. Representantes da FLD: Marluí Tellier e Patrícia Rodrigues.

Notas publicadas:

- Solidariedade e liberdade para Rafael Braga - pelo fim do racismo, 10 de maio.
- Religiões por democracia dizem Diretas Já, 24 de maio.
- É tempo insurgente por justiça e democracia, 26 de maio.
- Manifesto de repúdio e de solidariedade, 16 de junho.
- Carta às autoridades: povos indígenas no RS estão em condição de absoluto abandono, FLD junto à Missão Ecumênica, 17 de dezembro.

Notas subscritas/divulgadas:

- Repúdio às ameaças e pedido de proteção a Jair Krischke, Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul (CEDH-RS), 30 de março.
- Nota pública: Repúdio ao caso de violação e mortes de três adolescentes ocorridas no dia 2 de abril no Centro de Atendimento Socioeducativo de Pernambuco (Case), Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), 7 de abril.
- Nota de Repúdio ao substitutivo do Deputado Mauro Pereira ao Projeto de Lei n.º 3.729/2004, ABONG, 10 de abril.
- Golpe atrás de golpe, Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), 11 de abril.
- Recomendação à Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e

- Direitos Humanos do Rio Grande do Sul (SDSTJDH/RS), Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul (CEDH-RS), 12 de abril.
- Moção de apoio Ocupação Mulheres Mirabal, Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul (CEDH-RS), 12 de abril.
- Não ao Golpe e aos Retrocessos, Fórum Inter-religioso e Ecumênico, 12 de abril.
- Contra Escola sem Partido, Organização das Nações Unidas (ONU), 13 de abril.
- Solidariedade a presos da Greve Geral, Movimento Ecumênico, 4 de maio.
- Moção de repúdio: Proposições da CPI contra Funai e Inbra, Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul (CEDH-RS), 20 de junho.
- Manifesto de Repúdio e Esclarecimento sobre as Agressões ao Povo Laklãõ Xokleng, COMIN, 7 de julho.
- Moção de repúdio ao projeto Caçapava do Sul e aos demais projetos de mineração no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, Conselho Estadual de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul (CEDH-RS), 26 de agosto.
- Nota de repúdio ao controle privado das sementes crioulas, AAVRP/CAPA, 3 de setembro.
- Solidariedade às religiões de matriz africana, CONIC, 19 de setembro.
- Nota Pública: Contra a PEC 33/2012 que propõe a redução da maioria penal, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do adolescente (CONANDA), 19 de setembro.

Postagens em rede social:

- 21 de janeiro: Dia de Combate à Intolerância Religiosa
- 29 de janeiro: Dia da Visibilidade Trans
- 1º de março: Dia internacional da Catadora e do Catador
- 8 de março: Pelo fim da cultura do estupro, feminicídios e exploração
- 14 de março: Dia Internacional de Luta Contra as Barragens
- 22 de março: Semana da Água
- 18 de maio: Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes
- 22 de maio: Dia da Biodiversidade
- 29 de maio: É tempo insurgente por Justiça e Democracia
- 5 de junho: Dia Internacional do Meio Ambiente e da Ecologia
- 12 de junho: Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil
- 26 de junho: Dia Internacional em Apoio às Vítimas de Tortura
- 28 de junho: Dia Internacional do Orgulho LGBT
- 29 de junho: Pela Garantia de Direitos Sociais, Cívicos e Políticos - Apoio a Greve Geral
- 25 de julho: Dia da Agricultora e do Agricultor e Dia da Agricultura Familiar
- 2 de agosto: Dia da Política Nacional de Resíduos Sólidos
- 7 de agosto: Dia da Promulgação da Lei Maria da Penha
- 25 de novembro: Dia da Superação da Violência contra as Mulheres
- 1º de dezembro: Dia Mundial de Luta contra a AIDS
- 10 de dezembro: Dia Internacional dos Direitos Humanos
- 17 de dezembro: Dia do Bioma Pampa



ASSESSORIA EM EVENTOS REPRESENTAÇÃO EM ESPAÇOS ECUMÊNICOS

24-25 de fevereiro: Oficinas sobre Diaconia e Justiça de Gênero no Acampamento Sinodal da Juventude Evangélica – JE, em Laranja da Terra (ES).

18 de março: Oficina sobre mulheres e políticas públicas, com 80 participantes, no seminário Mulheres luteranas/500 anos da Reforma, em Foz do Iguaçu (PR).

21 de abril: Assessoria sobre Diaconia Transformadora e a participação e engajamento das juventudes em suas comunidades e contextos, no encontro da JE do Sínodo Rio dos Sinos, com a presença de 130 jovens, em Novo Hamburgo (RS).

22 de abril: Oficina sobre Diaconia Transformadora e Planejamento Diaconal – Seminário de Lideranças da JE do Sínodo Vale do Itajaí, em Pomerode (SC).

1º de julho: Oficina sobre a Práxis Diaconal na construção do diálogo inter-religioso. Encontro Estadual da Juventude Franciscana – JUFRA, em Santa Maria (RS).

25 de agosto: Assessoria em Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS), do PROAME e do Círculo Operário Leopoldense (COL), em São Leopoldo (RS).

26 de agosto: Assessoria sobre diversidade religiosa, junto à Escola Cristã de Formação Política da Igreja Católica Romana (ICAR), em Cachoeira do Sul (RS).

1º a 3 de setembro: Assessoria à Jornada Teológica Área III – Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, sobre o tema Diaconia, Mística e Profecia na Missão.

8 de setembro: Oficina de Diaconia e Justiça de Gênero – Encontro Nacional da Pastoral Popular Luterana – PPL, em Cascavel (PR).

19 e 20 de outubro: Oficina de formação sobre Diaconia Transformadora e Justiça de Gênero, Associação Diacônica Luterana (ADL), em Serra Pelada (ES).

4 de novembro: Oficina sobre Fundamentação Bíblica e Teológica da Diaconia Transformadora, Núcleo da PPL, Sínodo Noroeste Riograndense, em Três de Maio (RS).

6 de dezembro: Oficina sobre justiça de gênero e superação das violências – Feira Estadual de Economia Solidária, em Porto Alegre (RS).

9 e 10 de dezembro: UP Vitória, Curso de Teologia Popular, assessoria em Direitos Humanos e Diaconia Transformadora, em Vitória (ES).

Conselho Nacional de Diaconia/IECLB: A reunião anual do Conselho Nacional de Diaconia (Conad) ocorreu no dia 11 de março, sendo que a FLD não pode participar em função de uma emergência médica.

Comitê do Serviço Mundial e Assembleia da Federação Luterana Mundial, 05 a 17 de maio, em Windhoek, Namíbia: participação na pré-assembleia de mulheres da FLM, na reunião do Conselho e em duas assessorias junto a agências parceiras da FLD (PPM e AIN), em oficinas durante a programação oficial da assembleia. A FLD, através da secretária executiva, Cibele Kuss, representou a IECLB até o encerramento do mandato no Conselho, 17 de maio de 2017.

Conselho da Aliança ACT, reunião anual, 31 de maio a 2 de junho, em Genebra, na Suíça: a FLD, por meio da assessora programática Angélique van Zeeland, integra o Conselho de ACT no período de 2014 a 2018, representando a América do Sul. Entre as principais decisões e encaminhamentos nesta reunião anual destacam-se a aprovação da revisão da Política de Justiça de Gênero, da revisão do Mecanismo de Ajuda Humanitária e Fundo de Resposta Rápida, a aprovação da Política de Mídias Sociais e do uso da logomarca e a aprovação da estratégia de mobilização de recursos. No final da reunião, o conselho emitiu uma declaração sobre a crise política e social no Brasil, em solidariedade as organizações-membro e ao povo brasileiro.

Comunidade de Prática de Justiça de Gênero na América Latina e Caribe da Aliança ACT: Indicada pela FLD, a coordenadora programática e pastoral do Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN), Renate Gierus, passou a integrar a comunidade de Prática de Justiça de Gênero na América Latina e Caribe de ACT, tendo sido eleita moderadora do grupo.

Fórum Regional da Aliança ACT: a coordenadora programática da FLD, Marilu Menezes, participou, em Buenos Aires, Argentina, de reunião sobre o Mecanismo de Resposta a Emergências de ACT.

ONU Mulheres/Fundo de Populações das Nações Unidas: em reunião com a coordenação do Fórum Ecumênico ACT Brasil, em dezembro, na cidade de Porto

Fundação Luterana de Diaconia

Alegre (RS), o secretário geral de ACT, Rudelmar Bueno de Faria, e o coordenador para a região da América Latina e Caribe, Carlos Rauda, compartilharam sobre o encaminhamento de dois memorandos de entendimento com organizações de Nações Unidas, a ONU Mulheres e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Ambos os memorandos estão voltadas para a justiça de gênero e se referem aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

FE ACT Brasil: ações de incidência e o debate sobre as implicações do golpe na retirada de direitos e aprofundamento do ódio político e religioso no Brasil ocuparam a agenda de trabalho do Fe ACT em 2017. O destaque fica com seminário nacional assessorado pela teóloga ecofeminista Ivone Gebara, a feminista Carmen Silva e o ativista negro evangélico Ras Guimaraes, ocorrido no dia 15 de agosto, em Brasília, identificando os possíveis riscos que a relação política e religião podem oferecer à democracia. Nos dias 17 e 18 de agosto, a secretária executiva da FLD, Cibele Kuss, e a assessora programática Angelique van Zeeland, participaram da reunião sobre Plano de Preparação e Resposta a Emergências do FEACT Brasil, assessorada por Rosa Maria Matamoros do escritório regional de ACT. Também participaram da reunião anual.

Missões Ecumênicas: O FE ACT Brasil realizou duas missões ecumênicas em 2017. A primeira, de 8 a 10 de novembro, em Pau D'Arco (PA), em solidariedade às famílias das 10 pessoas assassinadas (uma mulher e 9 homens), brutalmente assassinadas no município de Pau d'Arco, na fazenda Santa Lucia, chacina considerada o pior massacre por conflito agrário desde a chacina de Eldorado dos Carajás, em 1996. A segunda missão foi no RS, em solidariedade aos Povos Indígenas Guarani e Kaingang, nos dias 14 a 16 de dezembro. As visitas ocorreram na comunidade Kaingang, em Carazinho, onde vivem 35 famílias, e em duas comunidades Guarani Mbya, sendo que uma em Maquiné, com 22 famílias, e outra em Capivari, com 10 famílias.

Conselho Consultivo do Instituto de Ética da Faculdades EST: ocorreram duas reuniões em 2017 (março e novembro), sendo a FLD representada pela secretária executiva, Cibele Kuss. O Instituto é voltado à pesquisa em temáticas e desafios de uma ética teológica contemporânea em perspectiva latino-americana, ecumênica e inter-religiosa, prezando de modo especial pela tradição luterana e cristã.

Fórum Inter-religioso e Ecumênico do RS: espaço que reúne pessoas cristãs, afro-religiosas, espíritas, budistas na articulação de ações afirmadoras de direitos, democracia e diversidade. Ao longo de 2017 foram realizadas 12 atividades, com destaque para as rodas de conversa sobre discurso de ódio e intolerância religiosa, as

reuniões ampliadas e da coordenação. É apoiado pela FLD e pelo CONIC/RS.

Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic)/RS: A FLD participou de quatro reuniões ordinárias do CONIC, com destaque em participações referentes às comemorações dos 500 anos da Reforma Protestante. A representação está a cargo de Cibele Kuss.

Processo de Articulação e Diálogo (PAD): o PAD promoveu uma Roda de Diálogo Internacional, entre os dias 25 e 27 de outubro, em São Paulo. O objetivo foi pensar a sustentabilidade das organizações e agências parceiras atuantes no Brasil, buscando fortalecer práticas comuns de diálogo e articulação na garantia da democracia, dos direitos humanos e superação das desigualdades. A FLD foi representada pela secretária executiva, Cibele Kuss.



Missão Ecumênica em apoio aos Kaingang Guarani RS

CAFÉ COM DIREITOS

Os encontros do Café com Direitos, iniciados em 2015, constituíram-se como espaço de reflexão política e de articulação entre organizações, entidades e movimentos sociais.

Além de acontecer de forma presencial, os cafés com direitos são transmitidos ao vivo pelo Facebook da FLD, ampliando seu alcance, com acessos e compartilhamentos de pessoas de outros estados. Os vídeos ficam salvos na página e podem ser assistidos a qualquer momento por pessoas usuárias da rede social.

Em 2017, ocorreram quatro edições em Porto Alegre (RS):

Café com Direitos - Criminalização dos Movimentos e Lutas Sociais, ocorrido no dia 4 de abril, reunindo um grupo de 41 pessoas de 22 organizações. Participaram: Januária Tinoco Moraes, estudante e integrante do Movimento Ocupação das Escolas; Matheus Chaparini, jornalista; Oro Mendes, da Comissão de Comunicação do Bloco de Luta pelo Transporte Público; Roberta Sartini Coimbra, da Via Campesina e da Direção Estadual do Setor de Gênero do MST; e Roberto Lorea, juiz representante da Associação Juízas e Juizes para a Democracia.

Café com Direitos à Comida Boa na Mesa – Comer como ato Político, que aconteceu no dia 6 de junho, realizado em parceria com o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA). Contou com a presença de 23 pessoas, de 18 organizações. Participaram: Olália Fatima da Silva, agricultora do Assentamento Conquista do Cerro, de Candiota (RS); Letícia Paranhos, educadora popular do Amigos da Terra Brasil; e Sighard Hermany, do CAPA - Núcleo Santa Cruz (RS).

Café com Direitos da Juventude, ocorrido no dia 25 de setembro, com 45 pessoas de 21 organizações. A roda de conversa teve as falas de Carlos Alberto Alves, do Levante Popular da Juventude; Eduarda Garcia, do Comitê Rafael

Braga RS; Martina Scherer, coordenadora do Conselho Nacional da Juventude Evangélica/IECLB; e as adolescentes do grupo Respeita as Mina, Nathile Carolaine Athanazio Figueira, Vitória Cristine Santos da Silva, Paola Cristiane Santos da Silva, Amanda Crisama Santos da Silva, Maiara Carolina Carvalho Pereira e Lauane Grazielle da Silva dos Santos.

Café com Direitos à Terra e à Moradia, reuniu um grupo de 24 pessoas de 14 organizações no dia 22 de novembro. Participaram: Giovana Fleck, do jornal Sul21, uma das jornalistas da série de reportagens sobre gentrificação (processo que afeta uma região ou bairro por meio da construção de novos edifícios, afetando pessoas de baixa renda), Onir Araújo, da Frente Quilombola, e Fernando Costa, do Movimento dos Trabalhadores sem Teto (MTST).



Café com Direitos da Juventude

GOVERNANÇA E GESTÃO

Em março, O Conselho Deliberativo reuniu-se em sua Assembleia Anual, realizada em Porto Alegre (RS), aprovando a incorporação FLD-COMIN-CAPA e as alterações do Estatuto nesse novo cenário. O GT da Incorporação foi ampliado, com mandato de trabalho até a assembleia de 2018. Na assembleia também foi criado o GT para a elaboração da proposta da Política de Justiça Socioambiental da FLD, que será colocado para apreciação na assembleia de 2018. Os dois grupos de trabalho realizaram duas reuniões em 2017.

A Diretoria da FLD realizou cinco reuniões ao longo do ano, tendo dado ênfase aos seguintes temas: acompanhamento de projetos, incorporação, diálogos com pastoras e pastores sinodais e Presidência da IECLB, sobre posicionamentos públicos, ação penal de retratação e indenização de danos morais, monitoramento financeiro e publicação Fé, Justiça de Gênero e Incidência Pública – 500 anos da Reforma e Diaconia Transformadora. Representantes da Diretoria participaram das duas reuniões de avaliação e planejamento institucional na FLD, realizadas em julho e dezembro.

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DA EQUIPE

ATIVIDADES EXTERNAS

Festival ABCR: A assessora de comunicação Thais Kühnrich e a assessora de projetos Valdirene Purper Lamb participaram, entre os dias 17 e 19 de maio, do Festival ABCR, realizado pela Associação Brasileira de Captadores de Recursos, em São Paulo (SP). O encontro reuniu 550 pessoas em mais de 50 sessões com palestras e debates sobre os desafios da área de captação de recursos e formas de evoluir na área.

Curso SICONV para iniciantes: Nos dias 18 e 19 de maio de 2017, a assessora administrativa, Scheila Brito, participou do Curso SICONV para iniciantes, promovido pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), realizado em Porto Alegre (RS), que teve como conteúdo: noções gerais do Portal de Convênios Siconv, legislação, credenciamento, cadastramento e Cadastro de proposta e plano de trabalho.

Curso de Gestão Democrática e Viabilidade Econômica de Empreendimentos Econômicos Populares: Técnicas, técnicos e grupos se reuniram em quatro módulos, no Rio de Janeiro (RJ), para participarem das formações promovidas pela Cooperação de Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (Capina). A FLD esteve presente por meio do assistente de projetos Fernando Aristimunho e da assessora de projetos Julia Witt, que atuam no Projeto Pampa. A primeira reunião foi entre os dias 26 e 27 de abril, a segunda, entre os dias 29 de junho e 1º de julho, a TERCEIRA de 24 a 26 de agosto e a quarta, de 26 a 28 de outubro. Mais duas formações acontecerão em 2018, quando acontecerá a finalização do curso.

Encontro de comunicadoras e comunicadores da Sociedade Civil pela Defesa de Direitos: A assessora de comunicação Susanne Buchweitz participou, entre os dias 25 e 29 de novembro, em São Paulo (SP), do primeiro Encontro de Comunicadoras e Comunicadores da Sociedade Civil pela Defesa de Direitos, que resultou na criação da Rede Cardume – pelo Direito à Comunicação. O evento, bem como a estruturação da Rede, faz parte do projeto Sociedade Civil Construindo a Resistência Democrática, uma parceria da Abong, Camp, Cese e Cfemea, financiado pela União Europeia.

Capacitação sobre Incidência: o curso, promovido pela Aliança ACT, foi realizado no formato Educação à Distância, envolvendo pessoas de diferentes continentes. Da FLD, participaram a assessora programática, Angelique van Zeeland, e a assessora de projetos, Júlia Witt.

ATIVIDADES INTERNAS

Para fortalecer a atuação da equipe na assessoria aos grupos foram realizadas duas oficinas de formação ao longo do primeiro semestre que trataram dos seguintes temas: mediação de conflitos, mediação comunitária, construção de espaços seguros, liderança. Estas oficinas foram assessoradas por Anete Roese, doutora em Teologia pela Escola Superior de Teologia, graduada em Psicologia pela PUC-MG, pós graduada em Psicodrama pelo Instituto Mineiro de Psicodrama/IMPSI-MG. Atualmente, realiza Estudos de Pós-Doutorado na Universidade de Brasília, UNB/FCE - UNB no Programa de Pós Graduação em Direitos Humanos.

COMUNICAÇÃO

Produzir matérias e coordenar a atualização de oito sites – da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), da campanha Comida Boa na Mesa, do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa, do projeto Mulher Catadora é Mulher que Luta, do Projeto Pampa, da Rede de Comércio Justo e Solidário e da Rede de Diaconia – e de dois Facebooks são algumas das tarefas desenvolvidas usualmente pela área de Comunicação da FLD. Também o atendimento à Secretaria Executiva e às coordenações dos diferentes projetos executados com a criação de materiais virtuais e assessoria de imprensa para a divulgação de eventos e de datas temáticas.

Por suas iniciativas na área da superação das violências, especialmente com a metodologia da exposição Nem Tão Doce Lar, a campanha dos 16 Dias de Ativismo pelo fim da Violência contra as Mulheres foi especialmente trabalhada, desta vez divulgando projetos apoiados pelo Programa de Pequenos Projetos, na área de Direitos. As datas que orientam a campanha são: 20 de novembro, Dia da Consciência Negra; 25 de novembro, Dia Internacional de Combate à

Violência contra a Mulher; 1º de dezembro, Dia Mundial de Luta contra a Aids; 6 de dezembro, Dia do Laço Branco; e 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos.

A Comunicação coordenou a criação do site em alemão do Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN) e a criação da marca dos 40 anos do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), além planejar e encaminhar a produção de materiais comemorativos à data.

Em temas de publicação, acompanhou a organização e encaminhou a produção do livro Fé, Justiça de Gênero e Incidência Pública – 500 anos da Reforma e Diaconia Transformadora.



Alguns números:

4 Cafés com Direitos: 4 abril, Criminalização dos Movimentos Sociais; 6 junho, Direitos à Alimentação; 25 setembro, Juventudes; 22 novembro, Terra e Moradia.

264 matérias publicadas nos sites: da FLD (68), da Rede de Diaconia (77), do Projeto Pampa (22), do Comitê (20), do CAPA (64), do projeto Mulher Catadora é Mulher que Luta (13).

29 boletins eletrônicos enviados para 4.683 assinantes em 29 de dezembro de 2017, sendo CAPA (6), FLD (9), Informes da Diretoria (1), Mulher Catadora é Mulher que Luta (1), Projeto Pampa (2), Rede de Diaconia (10).

Desafios:

- Pensar a Comunicação de forma estratégica, trabalhando todas as áreas e temas da FLD com um conjunto.
- Pensar a Comunicação a partir da incorporação do COMIN e do CAPA à FLD.

RELAÇÃO COM ORGANIZAÇÕES DE APOIO

Encontro de Parceiros de Pão para o Mundo, 30 de outubro e 1º de novembro, Rio de Janeiro (RJ): objetivo de aprofundar a discussão sobre a avaliação da estratégia atual e sobre as sugestões para a nova política da agência para o Brasil, do período de 2018-2022. A FLD foi representada pela secretária executiva, Cibele Kuss.

Visita Pastor Jaime Dubon, Diretor para América Latina e Caribe das Missões Globais / ELCA, no dia 16 de novembro de 2017. Pastor Jaime assumiu sua função como diretor em outubro e no mês de novembro realizou visitas institucionais às organizações apoiadas pela ELCA no Brasil (FLD, CAPA, EST e IECLB). CAPA e FLD dialogaram sobre os projetos de apoio às comunidades quilombolas e a rede de comércio justo e solidário. Foi organizada uma visita à Loja da Economia Solidária em Porto Alegre e diálogos com lideranças de empreendimentos.

Pastor Jaime Dubon, da ELCA, visita a loja de Economia Solidária em Porto Alegre (RS)



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a companhia e inspiração profética-amorosa de Deus, a todos os grupos, comunidades luteranas, instituições diaconais, organizações e movimentos sociais, a todo um conjunto plural que esteve junto conosco em 2017. Esse ano marca um período histórico em nosso país, pela narrativa de ódio e aprofundamento da criminalização e assassinatos de lideranças defensoras de direitos, e também pelas comemorações e reflexões dos 500 anos da Reforma, em tempos em que a religião e a política necessitam se reinventar para que possam contribuir com mais democracia, diversidade e justiça.

A Diaconia Transformadora se fortalece como uma ação e mensagem concretas de comprometimento com as dores, sofrimentos e desigualdades, presentes no contexto brasileiro. Ela fundamenta a dimensão pública e política do trabalho da FLD-COMIN-CAPA em seus mais diversos campos de atuação: na superação da violência doméstica e de gênero, direitos indígenas, agroecologia e gestão democrática com justiça de gênero.

Gratidão à Diretoria, ao Conselho Deliberativo, ao Grupo de Trabalho e à equipe, que conduziram o processo de incorporação de COMIN e CAPA à FLD – aprovado em assembleia – com a execução de procedimentos administrativos e programáticos. Gratidão ao Grupo de Trabalho que elaborou a proposta da Política de Justiça Socioambiental, e à equipe, pelo envolvimento na execução de vários projetos. Da mesma forma, gratidão ao Secretário Adjunto de Missão e Diaconia e à Coordenação de Diaconia da IECLB, pela caminhada conjunta com a Rede de Diaconia e promoção dos diálogos com a Presidência e Sínodos da IECLB.

À Cooperação Internacional, nosso agradecimento pela confiança e reconhecimento do trabalho executado, especialmente pelo acompanhamento solidário e político do incerto e terrível contexto no país, com manifestação pública contrária ao desmonte nas políticas públicas e evidente preocupação com a profunda instabilidade democrática e aumento da violência no campo e na cidade.

